

AJ05093 Instituto Jones dos Santos Neves Biblioteca

Economia

Capitalização.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou hoje que o governo continua trabalhando com o prazo de 30 de setembro para a capitalização da Petrobras. ■

Rating.

A agência de classificação de risco Standard And Poor's não vai rebaixar o rating da Petrobras ainda que ela não consiga implementar neste ano o programa de capitalização. ■

Complexo industrial. Proposta da Petrobras é iniciar a construção em 2013 e finalizar obras em 2015

Polo gás-químico vai gerar nove mil empregos no Norte

GILDO LOYOLA

Previsão da Petrobras é que complexo produza, por ano, 763 mil toneladas de ureia e 1,09 milhão de metanol

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ Sem mencionar o possível volume de investimentos, a diretora de gás e energia da Petrobras, Graça Foster apresentou, ontem, ao governador Paulo Hartung o projeto do complexo gás-químico que a companhia pretende instalar no Norte do Estado, na região de Linhares. A estimativa é de que serão gerados cerca de 9 mil empregos, sendo 8 mil na implantação do projeto e o restante na operacionalização do polo de gás.

O objetivo da estatal é para que o complexo tenha capacidade para produzir 763 mil toneladas por ano de ureia e 1,09 milhão de toneladas de metanol por ano. O projeto resultará no maior complexo gás-químico do país onde será produzido ureia, ácido fórmico, ácido acético e formaldeído. Segundo Graça Foster, o Brasil importa 70% da ureia



LOCAL ESTRATÉGICO. Previsão é de que planta industrial fique em área bem próxima à Unidade do Terminal de Gás de Cacimbas

Entenda o caso

■ **FERTILIZANTE.** Para diminuir a dependência do país em relação à importação de ureia e amônia, derivados do gás natural usados como fertilizantes, a Petrobras decidiu construir uma fábrica de amônia em Três Lagoas, Mato Grosso do Sul; uma de ureia em Minas Gerais; e o complexo gás-químico no Espírito Santo para produzir ureia e metanol. Este último é usado para produzir ácido fórmico, ácido cético e formaldeído. É utilizado também na indústria de biodiesel.

■ **TERMELÉTRICAS.** Além do polo gás-químico, o Estado terá, também cinco usinas térmicas que utilizarão gás natural para gerar energia elétrica. As cinco usinas terão capacidade para gerar 7,5 mil MW e consumirão, para isso, 5,5 milhões de m³ por dia. As usinas térmicas só são acionadas se houver queda nos reservatórios das usinas hidrelétricas.

que necessita na agricultura.

“Até 2016, planejamos produzir todo o volume de ureia que a agricultura necessita hoje. Mas, até lá, certamente o setor exigirá um volume maior do produto”, explicou Graça Foster que veio ao Estado para participar da inauguração do ramal que ligará o gasoduto Gasene a Cachoeiro de Itapemirim. A inauguração aconteceu ontem pela manhã.

Antes de ir para Cachoeiro, Graça Foster apresentou ao governador Paulo Hartung e o secretário de Desenvolvimento, Márcio Félix Bezerra, o projeto do polo gás-químico. Segundo ela, depois de implantado, o complexo utilizará 4 milhões de m³ por dia de gás. Hoje, o Espírito Santo consome 2,2 milhões de m³ por dia.

Graça Foster explicou que o ácido fórmico, um dos produtos que serão produzidos em Linhares, é utilizado na indústria de couro e o ácido acético é

destinado à produção de tinta enquanto que o formaldeído pode ser destinado à produção de cola que é usada para a fabricação de aglomerado e MDF para indústria moveleira.

IMPORTÂNCIA

O governador Paulo Hartung ressaltou a importância de um projeto como este para a economia do Espírito Santo. “Será agregado valor ao gás produzido no Estado e o polo gás-químico atrairá outras empresas para a região”, destacou.

A diretora da Petrobras disse que um projeto deste porte exige pelo menos cinco anos de maturação. “São três grandes projetos que a Petrobras irá implantar para aumentar a produção de fertilizantes: um no Mato Grosso do Sul, outro em Minas Gerais e o terceiro aqui. É preciso um projeto bem elaborado e bem planejado para dar certo”.

Gasoduto é inaugurado em Cachoeiro de Itapemirim

Rede vai atender a indústrias, postos de serviços e a vários estabelecimentos comerciais do Sul

ELISANGELA TEIXEIRA
cachoeiro@redgazeta.com.br

■ A rede de distribuição do combustível em Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado, foi inaugurada na manhã de ontem, no posto Santa Gema, na BR 101. O investimento da Petrobras Distribuidora para implantação dos dutos foi de R\$ 50 milhões.

O gasoduto tem 60 quilô-

metros de extensão e liga a estação Cabiúnas-Vitória, em Itapemirim, ao polo industrial de São Joaquim e tem capacidade de fornecer 600 mil metros cúbicos de gás natural por dia.

Segundo o presidente da Petrobras Distribuidora, José Lima de Andrade Neto, o gasoduto atenderá a indústrias, postos de serviço e estabelecimentos comerciais do município capixaba. “A demanda identificada inicialmente é de 170 mil metros cúbicos por dia. Por enquanto esta quantidade é o suficiente para atender a região”.

A partir de agora os moradores da cidade tem mais uma opção mais econômica na hora de abastecer os veículos, que pode chegar a 50%. Somente um posto de combustível do município está oferecendo o produto até o momento.

MAIS BARATO

O taxista, Galgano Moreira, foi o primeiro motorista do sul capixaba a abastecer seu carro com o gás natural. “Comprei o carro há 30 dias já prevendo a chegada do fornecimento. O gás é mais barato e significa economia no valor da corrida pa-

ra o cliente e no meu orçamento”, contou.

Mas os investimentos começam a ser feitos. Até agora 19 empresas já firmaram contrato com a BR Distribuidora para receberem o gás natural.

Um shopping da cidade está se preparando pra substituir o gás liquefeito de petróleo, o GLP, pelo gás natural, para atender as cozinhas da praça de alimentação. “A instalação deve ser feita em 90 dias. Esperamos uma economia de 30%”, informou o administrador do shopping, Marcelo Gottardi.

Trâmite. Aguardando documentação

Ministério Público vai analisar gastos na sede

Edição de ontem de A GAZETA mostrou que os gastos com as obras já chegam aos R\$ 580 milhões

ABDO FILHO

afilho@redgazeta.com.br

■ O Ministério Público do Espírito Santo (MPES) também vai passar um pente-fino nos gastos da Petrobras com sua sede no Espírito Santo. A instituição informou ontem que, por meio da Promotoria de Justiça Cível de Vitória, aguarda o encaminhamento da documentação relativa à inspeção realizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para que possa aferir os gastos realizados com a obra.

A edição de ontem de A GAZETA mostrou que o “investimento” na obra não para de crescer. Dos R\$ 90 milhões previstos antes da obra começar, os gastos pularam para R\$ 580 milhões. O argumento

utilizado pela estatal são os reajustes contratuais realizados no decorrer da obra.

O MP, por sinal, já tramita ação civil pública questionando ilícitos ambientais e urbanísticos praticados na construção do empreendimento.

No TCU, o projeto da Pe-

trobras é objeto de uma inspeção devido a uma denúncia, apresentada no Estado, que aponta irregularidades em relação a pontos específicos, incluindo questões ambientais e sobre valores. O TCU não pode dar informações porque o processo corre em sigilo.

Entenda o caso

■ PROGRESSÃO

GEOMÉTRICA: Em 2005, quando foi lançado o concurso nacional para a escolha do projeto arquitetônico da sede da Petrobras no Estado, a previsão era de gastar R\$ 90 milhões. Quando a obra começou o valor saltou para R\$ 486 milhões. Agora, depois de reajustes contratuais, os gastos cresceram mais R\$ 94 milhões e alcançaram os R\$ 580 milhões.

■ **FARAÔNICA:** Os R\$ 580 milhões, até onde se sabe, serão usados para atender à diversas inovações como o uso de luz solar para gerar energia. E também para pagar vidros belgas e persianas francesas e italianas. Só em vidros, foram 90 mil metros quadrados, no valor de R\$ 12 milhões. Para combinar com os vidros belgas, a Petrobras optou por comprar persianas italianas para o lado de dentro do prédio. Para o lado de fora, francesas.